



Revista

ENCONTRO

Ano 10 - n° 20 - 3° trimestre de 2005



Recordações da turma 300^ª
57ª turma de formandos do Colégio Cruzeiro

Sumário

Alle Vidal



05 Manhã Cultural

A Manhã Cultural reuniu diversas atividades desenvolvidas no Colégio como a Orquestra com a Profa. Ingrid Preuss

Dia do Ex-aluno 08

09 Festa da Família

11 Café Literário

19 Vida de Atleta

24 Dia da árvore

31 Feira do Livro

Turma 300 em destaque. A capa apresenta um pouco da história construída pelos 85 alunos formandos do Colégio Cruzeiro. Desejamos pleno sucesso agora e no futuro. Que a amizade aqui nascida perdure para sempre! Parabéns! Sucesso! Felicidades!

Marcelo Gaertner



Expediente

Órgão de divulgação do Colégio Cruzeiro – Distribuição gratuita. Capa: Montagem sobre fotos dos alunos das turmas 300 – Tiragem: 4 mil exemplares. Ano 10 – nº 20 – 3º trimestre de 2005.

Unidade Centro: Rua Carlos de Carvalho, 76. CEP 20230-180 – Rio de Janeiro – RJ. Tel: (21) 3221-5000. Diretor: Valdir Ricardo Rasche

Unidade Jacarepaguá: Rua Retiro dos Artistas, 589. CEP 22770-103 – Rio de Janeiro – RJ. Tel: (21) 2424-1777. Diretor: Valdomiro Dockhorn

Conselho Editorial - Centro: Fernanda Fortes Carisio, Helga Küster Ribeiro, Noemia Dockhorn, Yvone de Lima e Silva.

Conselho Editorial - Jacarepaguá: Cláudio de Souza, Norma Benjamin de Azevedo, Renata Tavares e Valéria Caetano.

Edição: Fabiana Antonini – Mtb 21626. Revisão: Maria Cristina Góes Monteiro. Editoração: LED – Laboratório de Editoração Eletrônica da UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenação do LED: Hérís Arnt.

Projeto Gráfico: Rita Alcantara. Diagramação: Fabiana Antonini e Rita Alcantara. Impressão: Julio Bezerra

Editorial

Parabéns ao Colégio Cruzeiro que, no dia 1º de setembro, comemorou os seus 143 anos de serviço educacional.

Esta história traz para o presente uma maturidade de ação a favor das novas gerações.

Agradecemos por todos que fizeram e que fazem esta história de educação.

Ao longo destes anos, o Colégio Cruzeiro tem demonstrado que a sua determinação pela formação integral supera fronteiras e alcança, a cada aniversário, novos horizontes.

Hoje, o Cruzeiro vive o seu fazer pedagógico com a segurança de uma visão comprometida com o presente e o futuro de seus alunos e, para tal, investe na formação continuada de seus professores e funcionários, na relação humana, na preservação de valores, na cidadania, na vivência de princípios morais e éticos.

No exercício incansável da aprendizagem, o Colégio Cruzeiro compromete-se com a criatividade, a disciplina de consenso, a organização, a tecnologia, os ambientes internos e externos, possibilitando a vivência plena de seu corpo discente e docente nos caminhos da educação.

A todos que viveram e vivem este nobre desafio do Colégio Cruzeiro ficam o nosso agradecimento e o nosso especial reconhecimento.

Parabéns por mais um aniversário, com os desejos de muitos e muitos anos formando e preparando seus alunos para uma vida de realizações, para a felicidade.

Valdomiro Dockhorn
Diretor – Unidade de Jacarepaguá

Aniversário do Colégio Cruzeiro

No dia 1º de setembro, os alunos de 5ª série de Jacarepaguá puderam, durante a Sessão Cívica do mês, homenagear o aniversário do Colégio Cruzeiro e a independência do Brasil, além de expressar a construção de suas vidas no Colégio. O momento foi de muita emoção: o reconhecimento de nossos jovens pelo espaço que os acolheu e acolhe diariamente para a construção não só de valores, mas também de cidadãos dignos e éticos.

Veja alguns dos textos produzidos.

“Foi no Colégio Cruzeiro que comecei a construir a minha vida. Aqui aprendi muitas coisas que uso no meu dia-a-dia, e que usarei também no futuro. Tudo isso faz parte da minha História. O Colégio Cruzeiro representa para mim os bons e os maus momentos: os bons foram a alegria, a felicidade e os bons resultados, já os maus foram aqueles de mau humor e quando minhas notas não foram boas. De qualquer forma, tudo isso faz parte da minha aprendizagem.”

Juliana de Mello, turma 54

“Desde pequena estudo no Colégio Cruzeiro, gosto muito daqui. Muitos amigos meus de infância estudam comigo hoje. A cada ano que passa, temos mais motivos

para comemorar o aniversário do Colégio, o que faz com que a gente perceba que também estamos crescendo e amadurecendo. Gosto de estudar aqui, de encontrar as pessoas legais e de aprender alemão.”

Rafaela Maia, turma 52

“No dia 27 de setembro de 1998, minha mãe chegou em casa com uma notícia: eu iria estudar no Colégio Cruzeiro. Nesse momento, começou a história de mais da metade da minha vida. Aqui eu aprendi a ler e a escrever, conviver com pessoas de personalidades diferentes da minha e fiz muitas amizades. Aprendi também coisas que podem fazer minha vida ser melhor não só dentro como fora do Cruzeiro. Obrigado.”

Lucas Malafaia, turma 51

“O aniversário do Colégio é importante porque o Cruzeiro é especial nas nossas vidas. É o que aprendemos aqui que vai nos ajudar a nos tornarmos adultos educados, inteligentes, simpáticos e, o mais importante de tudo, FELIZES, já que com uma boa educação é muito mais fácil fazer bons amigos.”

Carolina Cavalcanti, turma 53

NO COLÉGIO CRUZEIRO É ASSIM

Minha história no Colégio Cruzeiro

Tudo começou em 1991, quando meus pais estavam à procura de um novo colégio para colocar meu irmão e um amigo sugeriu o Colégio Cruzeiro. Meus pais já haviam ouvido falar que este era um excelente colégio e que, além de todos os princípios básicos que uma instituição deve ter, esta ainda tinha um diferencial: o ensino da língua alemã. O fato de imaginar seus filhos com este diferencial deu a meus pais tamanho entusiasmo que resolveram colocá-los lá.

Em fevereiro de 1993, com dois anos e meio de idade, entrei para o Colégio. Naquela época, o pré-escolar era separado dos ensinos fundamental e médio, localizava-se no bairro de Botafogo e os outros na "localidade original", no Centro do Rio. Estudava a tarde e adorava aquele uniforme vermelho com um ursinho azul.

Quando eu estava no Grupo I, o pré-escolar ("Cruzeirinho") foi transferido para junto dos outros segmentos, no Centro. Primeiramente, foi uma grande novidade todo aquele espaço novo que meus amigos e eu tínhamos, mas, com o passar do tempo, acostumamos com a mudança.

O tempo foi passando e as coisas foram mudando. Em 1997, meu último ano no pré-escolar, estava ansiosa para ir para o "Cruzeirão", mas, ao mesmo tempo, estava triste, pois iria perder muitas coisas que tinha no Cruzeirinho. Nunca vou me esquecer do meu último dia de aula na C.A., quando a Tia Sônia (coordenadora do pré-escolar), num "discurso" emocionado, foi até nossa sala e disse à minha turma que havíamos sido alunos muito especiais e que ela nunca iria nos esquecer.

Na 1ª série, algumas coisas mudaram. Agora tínhamos que fazer cinco provas por trimestre e não podíamos mais levar os nossos brinquedos às sextas-feiras. O "Cruzeirão"

era diferente. Foi nesta série a minha primeira excursão com o Colégio ao Sítio Lajedo, em Vargem Grande. As excursões que o Colégio nos proporciona trouxeram e trazem grandes momentos de aprendizado e diversão.

Por falarmos de momentos de integração e diversão, acho que o maior exemplo deles são as Festas Juninas. Eu nunca perdi uma Festa Junina! Não só pelo fato de meus pais amarem ir ao Colégio e ouvir "Eu quero chá..." ou "Ê boi, ê boi..." e comer comida alemã, mas também por ser muito divertido ver a "família Cruzeiro" toda reunida.

A partir da 5ª série pouca coisa mudou. Um dos pontos mais positivos do Colégio é o fato de podermos, através de nossos estudos, realizarmos provas de alemão que nos valem diplomas. As provas do ZDP I/II e DSD I/II são as grandes oportunidades que temos de testar nosso alemão. Além dos diplomas, o Colégio nos oferece a oportunidade de realizarmos viagens de estudos à Alemanha, o que nos dá força de vontade para estudarmos cada vez mais, com vista à melhora do nosso alemão.

Hoje, na 8ª série, sei que o Colégio Cruzeiro não é uma instituição perfeita, mas não existe nenhuma que seja. Como qualquer outra, tem seus defeitos, mas estes não são maiores do que a capacidade de ensino e aprendizado para a vida inteira. O Colégio tem como principal objetivo formar um cidadão ideal para integrá-lo à sociedade com todas as chances possíveis de sucesso. Não é somente um colégio, é uma casa, na qual todos os alunos têm seus momentos bons e ruins, agradáveis ou não. Aqui eu vejo que meus pais fizeram a escolha certa e que, nesses 143 anos de história, o Colégio Cruzeiro só tem a crescer. Como já dizia o hino: "Não há esforço perdido e nenhuma tarefa é em vão".

Verônica Raner, turma 82



Na Festa Junina do Grupo I: ontem ...



... hoje: com a turma na 8ª série

EM DESTAQUE

IV Manhã Cultural do Colégio Cruzeiro



A bandeira brasileira formada pelas alunas do Balé

Em sua quarta edição, a Manhã Cultural reuniu, no dia 18 de setembro, as atividades culturais desenvolvidas pelos alunos no Colégio Cruzeiro.

E floresceram em plenitude os girassóis

Manhã de domingo... expectativa...
Euforia em níveis elevados.

Figurinos
Maquiagem
Instrumentos musicais
Aquecimento de voz.

Som
Luz



Os intervalos entre as atrações foram animados pelo grupo de teatro da Profa. Joana Ferry



fotos Alle Vidal

O coral se apresentou com um repertório sobre a fome

Cenário
Hino Nacional.

Tudo a seu tempo.

E o clima de Arte e Paz toma conta do teatro, trazendo ao palco artistas mirins, infantis, juvenis e adultos.

Todos integrados sob um motivo nobre e festivo: o Colégio Cruzeiro está de aniversário.

São 143 anos de vida educacional. Música, Danças, Teatro, Coral E a luz dos girassóis inunda de vida e alegria a todos os presentes.

Profa. Noemia Dockhorn
Coordenadora da Manhã Cultural



Copacabana foi o tema do Conjunto Coreográfico



O grupo de violinos com a Profa. Thalita Resende

Semana Multicultural

Na semana de 26 a 30 de setembro, os alunos da unidade Jacarepaguá participaram da Semana Multicultural, um evento anual no qual os estudantes estudam as regiões do Brasil, abordando temas como cultura, folclore, pontos turísticos, culinária, clima, vegetação, esportes, artesanato, vestimenta e economia. O objetivo é proporcionar a troca de informações e a valorização da cultura nacional.

Para a realização do evento, foram montadas barracas espalhadas pelo pátio do Cruzeiroinho. Em exposição, objetos como portadores de textos, enviados pelos pais e outros confeccionados pelos próprios alunos; Livro da Vida de cada turma; objetos típicos de cada região, como artesanato, comidas e vestimenta, enviados pelos pais. Também foram confeccionados painéis sobre cada região e cada turma fez uma apresentação musical ou teatral.

Confira o resultado desse trabalho.

Região Nordeste

"Eu aprendi que o Luiz Lua, Rei do Baião, foi um cantor de primeira. Quando ele era criança, trabalhava nas plantações e, se não trabalhasse, levava chicotada.

Ele nasceu em 1912 e morreu em 1989. Ele nasceu e viveu um tempo no Nordeste e foi viajar pelo mundo todo.

O Nordeste tem um problema: lá é muito seco e a terra racha". Victória Torrentes, turma 15

"Eu estou conhecendo o Nordeste. Já aprendi que ele tem 9 estados. Descobri que lá tem essas comidas: carne de sol, rapadura, cocada, pé de moleque e outras. Eu já fui lá e vi praias muito bonitas. Vi que o baião é música e dança do Nordeste." Luiza do Valle, turma 16

"O nordeste fica no país que se chama Brasil, os estados de lá são: Maranhão, Piauí, Bahia e também há outros.

As praias são maravilhosas. Lá os artesanatos são



Fotos: Frank Morla

Os alunos do Maternal mostraram as características da Região Centro-oeste para as turmas de 1ª série

vendidos para o mundo inteiro. Os artesanatos do Nordeste não são só barro, também são: garrafas com areias coloridas que formam desenhos, a mulher reideira e muitos outros.

Um cantor que é muito famoso tocou muitas músicas lá e esse cantor é, nada mais e nada menos, que o rei do Baião. O nome dele é Luiz Gonzaga. Pode já estar morto, mas está vivo em suas belas canções.

Lá se come muito de tudo isso: camarão, broa, rapadura, acarajé, moqueca de peixe, vatapá, ostras, siri, caranguejo e outros.

Vá conhecer o Nordeste!" Bruna Braga Pintor, turma 12

Região Centro-oeste

As turmas do Maternal participaram da Semana Multicultural estudando a Região Centro-Oeste.

Através de contações de histórias, dramatizações e músicas, as professoras Sylvia e Ana Amélia exploraram, junto com os alunos, a riqueza da fauna. As crianças aprenderam sobre a importância de animais típicos da região como lobo-guará, onça-pintada e jacaré do pantanal, e pesquisaram se esses animais estão em processo de extinção.

Com brincadeiras, foram introduzidas, também, as questões biológicas/ambientais (solo, vegetação, flora) e antropológicas (vida dos grupos indígenas), sempre de uma forma lúdica.

Por fim, as professoras mostraram aos alunos o mapa, as cores das regiões, com suas características econômicas. Em cada etapa, foram utilizados mecanismos de artes plásticas (pinturas, argila, maquetes, colagens) para elucidar os itens.

As famílias foram convidadas a participar do evento, com o envio de pesquisas e fotos de animais e pontos turísticos.

O resultado foi extremamente positivo, tanto no aspecto da absorção do conhecimento específico, quanto na satisfação da exposição feita, inclusive com números musicais apresentados pelo maternal aos alunos da 1ª série, que se revelaram curiosos ante a fala dos menores. Professoras Sylvia Regina Gomes e Ana Amélia Nogueira



A Região Sudeste foi mostrada pelas turmas do Grupo I, que fizeram painéis sobre cada estado



Os alunos da 4ª série provaram chimarrão, bebida típica do Sul

Região Sudeste

A Região Sudeste ficou a cargo das turmas do Grupo I. Sendo assim, os alunos, junto com as professoras, puderam explicitar as informações e curiosidades que pesquisaram sobre os diversos temas abordados da região, trocando idéias junto aos alunos do Ensino Fundamental.

Ao final da exposição oral, como forma de agradecimento, o Grupo I ofereceu às turmas de 3ª série uma degustação dos principais alimentos do Sudeste, que foi retribuída com uma dança típica: o samba. **Professoras do Grupo I e Tempo Integral**

Região Sul

A região Sul obteve destaque em nossa Feira Multicultural através do trabalho do Grupo III da Educação Infantil. Foram vários os aspectos trabalhados: pontos turísticos, fauna e flora, hábitos alimentares e culturais, esboçando um panorama bastante completo e demonstrando a riqueza cultural da região.

A tônica do trabalho foi, sem dúvida, a possibilidade de troca e interação entre os dois segmentos (Ed. Infantil e Ensino Fundamental). A influência da imigração européia (com destaque para os alemães) foi o ponto alto do trabalho da 4ª série, através da apresentação da Dança Alemã e da confecção de um amplo trabalho de pesquisa, abrangendo hábitos alimentares e as epidemias transcontinentais, em especial a Gripe Espanhola. Também foi bastante enriquecedora a experiência que a 4ª série teve em entrevistar imigrantes que fizeram do Brasil seu lar. O respeito à diversidade e a formação de nosso povo foram amplamente debatidos, com destaque para os diferentes povos que contribuíram para que o Brasil se tornasse um "caldeirão de culturas". **Professoras da 4ª série Cantando e dançando os estilos musicais**

Durante a Feira Multicultural, tivemos a continuação dos trabalhos realizados pelos professores de Música, Artes e Educação Física na Festa Junina. As crianças cantaram, dançaram e ilustraram as riquezas do folclore brasileiro, quando trabalhamos a influência da cultura estrangeira no nosso folclore

e na formação de nosso vocabulário: a 2ª série apresentou a *Ciranda*, dança de adultos, comum nas mais diversas regiões brasileiras, principalmente no Nordeste; a 1ª série apresentou o *Baião*, dança típica do Nordeste, espalhada pelo Brasil pelo cantor e compositor Luiz Gonzaga; o *Samba*, nascido pela influência dos negros no país, foi apresentado pela 3ª série; e a *Dança Alemã*, pela 4ª série. Durante as aulas de Música, foram criadas paródias com a mistura de vários idiomas.

Nas aulas de Artes foram pintadas telas como *A roda*, de Milton da Costa, e *A Dança*, de Henri Matisse; *Figuras de Carnaval*, de Di Cavalcanti, e *Porta Estandarte*, de Lula Cardoso Ayres, em lápis de cor aquarelado; e as *Igrejas Barrocas Brasileiras*, com a 4ª série, quando debatemos a formação do estilo em nosso país com a influência indígena e africana.

As apresentações foram feitas para as turmas da Educação Infantil, um momento de troca entre as séries que permite a formação cultural de cada um de nossos alunos, mostrando a importância de preservar e valorizar nosso folclore. **Professoras Rosâne Menta e Janete Araújo**

Projeto Toquinho entre Amigos

Através deste projeto tivemos a oportunidade de conhecer o compositor Antonio Pecci Filho, o Toquinho. Conhecemos um pouco de sua vida, desde sua infância, e soubemos como nasceram suas composições. Também cantamos muitas de suas músicas: *Aquarela*, *Tarde em Itapoã*, *O Velho e a Flor*, o musical *A Arca de Noé*, entre outras.

Vimos também composições de alguns de seus amigos: Chico Buarque, Vinícius de Moraes, Mutinho, Jorge Ben Jor. Ao final, inspirados em suas músicas, construímos paródias musicais e fizemos ilustrações de textos. A interdisciplinaridade foi muito importante quando tivemos o apoio da professora Ester Ribeiro, de Língua Portuguesa, nas aulas da 5ª série, e de Artes, com a professora Rosâne Menta, nas aulas de 2ª a 4ª séries. Dessa forma, enriquecemos as aulas de Música e pudemos perceber como na vida tudo está interligado. **Professora Janete Araújo**



As danças de cada região foram apresentadas pelas turmas

Dia do ex-aluno

Um momento para relembrar o passado, reencontrar os antigos colegas de turma, passear novamente pelas instalações do Colégio e conhecer outras pessoas que também fizeram e continuam a fazer parte da história do Cruzeiro. Assim é o Dia do Ex-aluno.

Esse ano, o evento aconteceu no dia 27 de agosto e reuniu aproximadamente 350 pessoas, segundo a Comissão Organizadora, formada pelos ex-alunos Adriana Sharp, Marcelo Samel, Renata Wagner, Sandra Doerzapff, Doris Herdoz e Marcos Stadler.

Diversas gerações participaram da festa, que teve almoço festivo com comidas típicas, apresentação da Camerata, orientada pelos professores Tobias Volkmann e Thalita Resende, seguida do Grupo de Danças Folclóricas do Colégio Cruzeiro, da professora Ivone Maria Cramer Meyer, além de muitos reencontros e lembranças.

Esse ano, os participantes do evento também puderam fazer doações de alimentos não perecíveis, produtos de higiene e roupas para a Creche Irmã Paula, na Av. Mem de Sá, Centro. Ao todo foram arrecadados mais de 150 quilos de alimentos, várias sacolas de roupa e produtos de higiene.

“Queremos a cada ano arregimentar ainda mais antigos alunos. Aos poucos vamos conseguir voltar a ser uma grande família, assim como éramos quando estudamos aqui”, diz Sandra Doerzapff.

Se depender da comissão organizadora e dos ex-alunos que participam todos os anos, essa tradição se manterá por bastante tempo. “Quem vem sempre já sabe que todo último sábado de agosto é o Dia do Ex-aluno. Em 2006, será dia 26 de agosto. Contamos com a ajuda de cada ex-aluno para chamar ainda mais pessoas a participar dessa festa. Se cada um colaborar chamando outras cinco pessoas, por exemplo, a cada ano teremos mais participantes”, convida Adriana Sharp, da comissão de ex-alunos.



André Tavares

Estudantes sempre jovens: de 1929 a 2004, diversos ex-alunos participaram da festa

Anderson Carvalho



Comissão de ex-alunos: Marcos Stadler, Sandra Doerzapff, Doris Herdoz, Adriana Sharp e Marcelo Samel (com a filha Sofia)

No site do Colégio Cruzeiro (www.colegiocruzeiro.com.br), os interessados podem fazer seu cadastro e consultar a lista de ex-alunos, através do link *Ex-alunos*.

Veja depoimentos de alguns ex-alunos:

“Entre no Cruzeiro em 1935, no Kindergarten. Tenho a honra de ter feito parte da primeira turma do antigo Curso Científico (atual Ensino Médio) a se formar na escola, em 1949. Fui um dos três primeiros alunos do Colégio a irem para uma faculdade. Todo ano venho prestigiar essa festa e hoje confraternizo com mais quatro amigos de turma, além de familiares, afinal quatro gerações da minha família já passaram por aqui.”

Rodolfo Santos Doerzapff, graduado em Odontologia

“Estudei aqui de 1976 a 1979, da 5ª a 8ª série. O Colégio me deu uma base sólida de formação pessoal, moral e profissional. Aqui adquiri o gosto pelas ciências humanas. Hoje sou ator, mas foi no Cruzeiro que tive minha primeira experiência com o teatro, já que o Colégio oferecia curso de Artes Plásticas. Depois de 20 anos retorno a esse lugar e estou emocionando ao rever tantos antigos colegas de turma.”

Orã Figueiredo Salomão, ator

“Entre no Cruzeiro no Maternal e estudei até a 8ª série. Minha mãe e toda a família dela estudaram neste Colégio e por isso ele é uma referência para mim. Passei os melhores momentos de minha vida aqui. O que sempre me chamou a atenção era a total interatividade entre professores, alunos e direção. Cada estudante era chamado por seu nome e é assim até hoje. E olha que hoje são quase 3 mil alunos.”

Sandra Doerzapff Chaves, jornalista

Festa da Família em Jacarepaguá

No dia 20 de agosto, aconteceu mais uma edição do Dia da Família. O evento, realizado anualmente, é uma excelente oportunidade para reunir toda a família num momento de descontração e confraternização.

Pais, filhos, avós e tios puderam abusar da imaginação nas oficinas de artes, pintando, desenhando e recriando quadros. Com o dia ensolarado, a piscina foi uma ótima pedida para as crianças. E nas quadras, pais e filhos disputaram uma saudável partida de futebol.

Veja abaixo alguns depoimentos de pais e alunos sobre o Dia da Família.

“A tarde do dia 20 de agosto de 2005 foi muito especial. Foi uma tarde de intensa confraternização entre pais e filhos, alunos e professores, pais e professores, pais e outros pais e entre as crianças (os alunos).

Thifani ficou muito feliz e orgulhosa com a presença de sua mãe, irmão e avó no seu ambiente escolar.

Eu me senti completamente criança, completamente mãe.

Foi realmente a celebração do que o Colégio Cruzeiro tem por objetivo: a integração total escola-família.”

Patrícia Guerra Marques - mãe de Thifani, do Grupo II.1

“Diante dos tempos modernos, nos quais os valores familiares tiveram uma transmutação, os pais não têm mais o mesmo tempo disponível que nossos pais tinham e a tecnologia transformou as brincadeiras infantis, ter um momento como a Festa da Família faz com que as crianças sintam-se homenageadas, respeitadas e valorizadas num espaço que é deles, o colégio.

Parabenizo a todos do Colégio Cruzeiro, Diretores, Coordenadores, Professores e todos que contribuem para que nossos filhos aprendam conceitos básicos de respeito, companheirismo, disciplina e vontade de aprender e crescer em busca da realização de suas metas.”

Ana Maria F. da Silva – mãe de Luiza Chaves da F. Freitas, da Turma 22



fotos Frank Motta

Na oficina de Artes, pai e filho recriam o quadro Girassóis, de Van Gogh

“Este foi um final de semana especial, um final de semana da FAMÍLIA. Por isso, gostaríamos de agradecer a toda a equipe tão presente e empenhada, que nos proporcionou momentos inesquecíveis.

Durante todo um dia participamos de atividades deliciosas com nossos filhos: pintamos, trabalhamos com argila, jogamos bola, aprendemos a fazer chá, lanchamos juntos...

Mais uma vez o nosso MUITO OBRIGADO por todo o carinho com que trabalham não só em datas especiais, mas durante todo o ano.”

Maria Daniella e Aloísio Jose Oliveira Francisco, pais de Marina (2ª série) e Davi (C.A.)



Para espantar o calor, a piscina foi o local mais procurado pelos adultos e crianças



Pai e filho participam das atividades esportivas na quadra coberta

Ciclo de Debates com Pais

“Comportamento e sinais do uso de drogas na adolescência” foi o tema do Ciclo de Debates com Pais, promovido pela equipe de Orientação Educacional do Colégio Cruzeiro - Centro. O evento aconteceu no dia 19 de agosto e a palestra foi ministrada pelo consultor e conselheiro em Dependência de Drogas, Ricardo W. Ramos.

De forma clara e numa linguagem próxima às famílias, o palestrante Ricardo Ramos apresentou um quadro comparativo de comportamentos esperados durante a adolescência e possíveis sinais do uso de drogas. Após a apresentação, foram respondidas questões trazidas pelas famílias.

Essa palestra faz parte do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo S.O.E. desde maio de 2005 e que busca, junto aos alunos da 5ª série ao Ensino Médio, uma reflexão acerca do uso de drogas na adolescência e seus efeitos.

A análise caminha no sentido de que o sujeito, na medida em que constrói sua capacidade de realizar escolhas mais conscientes e reflexivas, aumenta as possibilidades de dizer NÃO aos diferentes apelos recebidos.

Durante a adolescência, quando as pressões do grupo social ecoam de forma especial, a oferta de drogas, lícitas ou ilícitas, torna-se um apelo extremamente sedutor.

Os jovens cada vez mais transitam em espaços nos quais o uso de álcool, cigarros e drogas ilícitas são “signo de popularidade” e “status” junto ao grupo de amigos. Hoje, os educadores – escola e família – precisam estabelecer uma aliança na orientação aos jovens.

Através do diálogo e da observação atenta, podem-se questionar os efeitos deste uso não só neste momento como no futuro.

Claudia Gindre – Orientadora Educacional
Fabiana Antonini – Coordenadora de Comunicação



Anderson Carvalho

Pais assistem atentos à palestra do consultor Ricardo Ramos

IV Seminário de Professores de 5ª série ao Ensino Médio

No dia 17 de setembro, realizou-se o nosso segundo seminário anual com os professores da 5ª série ao Ensino Médio. O evento contou com a presença da equipe de 5ª a 7ª série da Unidade Jacarepaguá.

O seminário, que debateu a qualidade de ensino, teve como objetivo compartilhar práticas metodológicas da sala de aula, refletindo e discutindo sobre experiências concretas que promovam a aprendizagem dos alunos.

Como elemento de auxílio, foram encaminhados alguns textos que visavam a motivar a discussão sobre a nossa prática pedagógica. Em síntese, os textos abordavam as modificações e atuais características da nossa sociedade; o perfil do jovem

de hoje e os grandes desafios do educador contemporâneo: a disciplina e o envolvimento dos alunos para estudar e aprender.

Os professores reuniram-se em grupos compostos por representantes de disciplinas diversas e buscaram, em conjunto, ações efetivas para os seguintes temas: dinâmica de sala de aula, trabalho em grupo, tarefa de casa e projetos integrados. Rediscutir esses temas é pertinente na medida em que eles funcionam como ferramentas do professor e, quando utilizados adequadamente, são imprescindíveis na construção de um processo de sala de aula mais produtivo no contexto atual.

A produção de cada grupo foi apresentada em plenária e será compartilhada através de registros organizados a partir das observações e conclusões sobre os textos analisados na escola. Este material virá a ser fonte de consulta e motivação para o aprofundamento de outras discussões.

Com esse movimento mantemos o diálogo constante entre ação e reflexão, para que a prática possa evoluir qualitativamente. Quando se conhece e analisa melhor a realidade, relações são estabelecidas e, com isso, os objetivos e a definição do plano de mediação vão se clarificando no processo ensino-aprendizagem.

Professora Yvone de Lima e Silva - Coordenadora Pedagógica de 5ª série ao Ensino Médio



André Tinazzi

Pais debatem educação em Café Literário

No dia 29 de setembro, os pais da Educação Infantil ao Ensino Fundamental puderam participar do Café Literário, organizado pelas orientadoras educacionais Vânia Vasconcelos, Solange Monteiro e Decimília de Oliveira, da Unidade Jacarepaguá. Em sua segunda edição, o evento é uma oportunidade para a troca de experiências entre a escola e os pais e oferece um espaço para o debate sobre temas como educação, família e sociedade. Nesse ano, foi sugerida aos pais a leitura de diversos livros (veja lista no box abaixo) como base. Confira nos depoimentos a seguir o resultado desse encontro.

“A cada momento que me defronto com a necessidade de transmitir valores para meus filhos, que levem a eles a entender a sua importância para suas vidas, percebo que são a minha vivência, formação e exemplos da família, escola, trabalho que me apóiam e dão segurança. Os fundamentos de amor e ética familiar, a formação e qualidade da escola, o ambiente realizador e saudável no trabalho são críticos para a educação dos nossos filhos.”

Miguel Griva, pai de Pedro Griva, do Grupo II

“Deseducar é muito fácil e cômodo. Educar é muito difícil. Acompanhar o desenvolvimento da criança com atenção e afeto e pontuar as condutas inadequadas exige dedicação e responsabilidade. É uma arte e a nossa recompensa é a autonomia, a autoconfiança e o afeto que as nossas crianças no dedicam incondicionalmente.”

Rosana Dias, mãe de João Vitor, Grupo II.4

“Penso que é muito útil nas relações não esquecer o lugar que se ocupa, o lugar de pai, de esposa, de irmão, de amigo, a confusão e perturbação acontece quando isto não é respeitado.”

Norma Portugal, mãe de Guilherme, da turma 62



Fotos Frank Motta

Os pais assistiram atentos à palestra sobre educação da vice-diretora Norma Benjamin

“Na minha opinião o que eu acho de mais importante é a educação moral sobre o aluno, carinho, amor. Isto tudo vem da nossa casa, vem do berço da nossa família.”

Celeste Maria de Sá Monteiro, avó de Maria Eduarda, do Grupo II

“As transformações ocorridas no mundo, conseqüências do desenvolvimento, fazem com que as pessoas entrem num círculo vicioso da ganância, da competição e da superioridade. Talvez seja a hora de uma reflexão na busca de ideais e de ideologias.”

Rosely Galvão, mãe de Ana Carolina Assis, da C.A. 3

“Devemos acreditar que nosso dia-a-dia é importante na educação de nossos filhos. Não devemos ignorar pequenos detalhes, atitudes, gestos e até mesmo o que nos dá prazer, felicidade. Participamos ativamente, desde o início, na formação de novos adultos. Queremos que eles cresçam saudáveis.”

**Rosângela Damasceno, mãe de Edgard, turma 62
Fabiana Antonini - Coordenadora de Comunicação**

Livros sugeridos:

- *Perdas e Ganhos* – Lya Luft – Ed. Record
- *E aí? Cartas aos adolescentes e a seus pais* – Rubens Alves – Ed. Papirus
- *Saúde e afetividade: mãe e filho na primeira infância* – Carlo D’Angelo – Ed. Edusc
- *A alfabetização moral em sala de aula e em casa, do nascimento aos doze anos* – Celso Antunes – Ed. Vozes
- *Disciplina, limite na medida certa* – Içamy Tiba – Ed. Gente



Postura conservadora inibe evolução étnica

Nos tempos da coroa portuguesa, havia supremacia do branco e opressão ao negro. Com a abolição da escravatura, acreditava-se no fim dessa hierarquia social, porém não houve a inserção dos ex-escravos na sociedade, pois os mesmos não tiveram acesso à educação. Isso resultou num hiato para essa etnia. Com base em estudos antropológicos e com o objetivo de reintegrar o negro à sociedade, surgiram as cotas, uma forma de luta pela implementação dos direitos dos negros neste país.

O sistema de cotas tornou-se uma luta para educar e mobilizar politicamente a população e, sobretudo, denunciar a opressão racial no país. Temos de abraçar um programa mínimo em que medidas transitórias sinalizem para um programa máximo, que rompa as estruturas do sistema.

No Brasil, essa política de cotas é extremamente progressista, pois, entre outros motivos, tem o poder de dar visibilidade ao povo negro. Ser contra essa medida, assim como se contrapor à reforma agrária, é ter uma postura conservadora.

Opor-se às cotas hoje significa, no plano internacional, estar do lado da elite racista e imperialista, o que justifica a necessidade tática de apoiarmos as ações afirmativas. Tal postura, no atual estágio de correlação de forças, também representa uma política de resistência ao neoliberalismo. Significa estarmos todos incluídos na luta anti-racista dos afro-americanos pela manutenção de suas conquistas históricas, arrancadas com tanto sangue, suor e lágrima.

Uma crítica freqüente é que o ingresso de negros nas universidades pelo programa de cotas subverte o mérito. Em relação a isso, cabe ressaltar, que, em uma sociedade marcada pelas contradições de classe, gênero e raça, o mérito não passa de um discurso ideológico. Em uma sociedade capitalista e racista, as oportunidades de vida não são igualitárias. Portanto, mérito não é um valor absoluto. Uma outra objeção recorrente é que o ingresso de negros pelo sistema de cotas vai implicar no rebaixamento da qualidade de ensino, o que não procede, uma vez que não basta ser negro para ser aprovado: é fundamental que o candidato esteja apto para cursar a universidade.

Um outro argumento muito utilizado contra o sistema de cotas baseia-se no pressuposto de que a solução para as distorções raciais na educação é a melhoria do Ensino Fundamental e Médio da rede pública. Quem disse que os defensores das cotas são contrários à melhoria da rede pública de ensino? Quem disse que uma proposta é conflitante com a outra? As cotas são uma alternativa emergencial, provisória, pois a melhoria da rede pública de ensino exige um esforço de médio - longo prazo. Desta forma, sem as cotas, os negros continuariam destituídos do sonho de cursar uma universidade pública e de qualidade.

Os detratores alegam que o programa de cotas acentua o racismo no ambiente universitário, no cotidiano dos estudantes, quando o que, na verdade, pode acontecer a partir dessa situação, é a queda da máscara de que a

sociedade brasileira não é racista. O racismo é uma arma ideológica de dominação que existe entre nós independentemente da existência de cotas. Trata-se de um racismo dissimulado, mascarado, velado, porém extremamente eficiente.

Também argumentam que não é possível implantar um programa de cotas, visto que, no Brasil, não seria possível definir quem é ou não é de tal etnia, uma vez que todo brasileiro seria mestiço.

O discurso da mestiçagem é extremamente perigoso. O mestiço existe em qualquer lugar do mundo. Mestiço não é uma categoria genuinamente brasileira. A construção ideológica da figura do mestiço (mulato, moreno etc.) no Brasil serviu para amortecer o choque racial. Como os negros constituíam, desde o período colonial, a maioria absoluta da população e os brancos uma ínfima minoria, fabricou-se uma categoria intermediária, o mulato, que servia como válvula de escape para a tensão racial. Esta saída teria sido providencial: um ser híbrido que nunca se pode definir se negro ou branco. Infelizmente, o discurso ideológico da mestiçagem se popularizou, de modo que a população brasileira, ao contrário da norte-americana, por exemplo, geralmente não se assume racialmente. O programa de cotas vem atacar essa "esquizofrenia" do nosso sistema racial, na medida em que obriga as pessoas a se assumirem negras ou não-negras.

A implementação dos primeiros programas de ações afirmativas, entre os quais a política de cotas, decreta o fim do mito da democracia racial, ou seja, do mito da ausência de preconceito ou discriminação racial no Brasil.

A vigência desses programas é a prova cabal de que existe tanto o racismo quanto um problema específico de exclusão social do negro no país.

Caso isso não acontecesse, não haveria a necessidade de medidas reparatórias dirigidas a esse segmento populacional. As bases ideológicas de sustentação do mito da democracia racial estão sendo implodidas! Este é um momento singular na história do país, em que a sociedade civil não só se conscientiza cada vez mais do problema do racismo como se debruça nas possíveis soluções. Pela primeira vez na história do Brasil, ensaia-se um rompimento da barreira de silêncio que paira sobre o racismo.

Não se deve deixar, no entanto, de ressaltar que o maior objetivo da política de cotas não é revelar o racismo escondido na população brasileira, nem fazer com que os negros ou mulatos entrem em conflito em relação a qual seria sua verdadeira etnia e sim resgatar a participação do negro dentro da sociedade, apenas fazendo com que tenha acesso à educação.

Negro é quem se assume, quem se identifica como tal. É todo aquele que abraça a luta anti-racista.

Debate sobre a Terceira Idade

O administrador do Retiro Humboldt, Guenter Huse, foi um dos convidados do Fórum de Debates "Terceira idade hoje: possibilidades", promovido pelo Curso de Psicologia da Universidade Veiga de Almeida e coordenado pela professora e psicóloga Eunice do Vale Madeira.

O evento ocorreu dia 27 de agosto e participaram da mesa, ao lado do Sr. Huse, o Secretário Especial de Terceira Idade, Alexandre Batista Cernuti – que mostrou o trabalho e os projetos desenvolvidos pela Secretaria –, e o médico ortopedista José Bráulio de Gusmão – que falou sobre os problemas biológicos, psicológicos e sociais enfrentados pelos idosos, além de listar os cuidados que essas pessoas devem tomar no dia-a-dia.

Após as explicações, houve um debate entre os presentes para esclarecer os diversos problemas do idoso na atualidade.

Histórico e estrutura

Em sua exposição, o Sr. Huse traçou um histórico do Retiro, fundado em 1934, pela antiga Sociedade Alemã de Beneficência, hoje Sociedade de Beneficência Humboldt (SBH), mantenedora também do Colégio Cruzeiro.

Depois descreveu o funcionamento e a estrutura do lugar. "Com uma área de aproximadamente 25 mil m², sendo 70% de terreno plano, o Retiro é uma construção multi-pavilhonar com oito unidades, todas térreas, com exceção de um pavilhão de 2 andares, atendido por elevador. As acomodações são individuais, a maioria com banheiro privativo. Na enfermaria, os quartos são duplos. Nossa estrutura compõe-se ainda de um refeitório, cozinha semi-industrial, lavanderia, biblioteca, sala de fisioterapia, casa de chá e solário, além de ampla área para caminhadas", explicou Guenter Huse, que acumula 32

anos de convivência com a terceira idade no Retiro Humboldt, sendo 15 anos como administrador e 18 acompanhando o trabalho de seu pai, que desempenhou a mesma função entre os anos de 1939 e 1942 e de 1951 a 1968.

Atividades oferecidas

Entre as atividades oferecidas no Retiro estão: Dança Sênior, canto, jogos, vídeos (programados pelos próprios idosos), trabalhos manuais, festas dos aniversariantes, cultos religiosos e a tradicional Festa de Maio.

Atualmente, moram no Retiro Humboldt idosos de várias nacionalidades, credos e raças, sendo os alemães praticamente a metade. A faixa etária, do total de 84 idosos, é alta e varia da seguinte forma: 14% abaixo de 80 anos, 51% entre 81 e 90 anos, e 35% entre 90 e 99 anos.

Os interessados podem visitar o Retiro Humboldt. O endereço é Rua Edgard Werneck, 204, Jacarepaguá.

Fabiana Antonini – Coordenadora de Comunicação



Fabiana Antonini

O Sr. Guenter Huse (esq.) compõe a mesa debatedora sobre o tema da Terceira Idade

Saúde na escola

O Colégio Cruzeiro participa ativamente da saúde de seus alunos e de seu quadro funcional.

O planejamento para o ano letivo de 2006 contempla uma Equipe Multidisciplinar que dará continuidade e novos envolvimento no projeto de saúde do Colégio.

Vida saudável, combate às drogas lícitas e ilícitas, prevenção de acidentes no ambiente escolar, cuidados com o trânsito, obesidade, entre outros, são temas que serão trabalhados.

O Colégio Cruzeiro tem recebido o apoio fundamental do endocrinologista Dr. Walmir Coutinho.

Contamos com a participação de todas as famílias neste projeto e entendemos que, juntos, podemos cumprir com esta tarefa educativa a favor da saúde, da vida.

Valdomiro Dockhorn
Diretor – Unidade Jacarepaguá

Saúde: Informação e Ação

O excesso de peso em crianças e adolescentes tem preocupado cada vez mais a todos. Considera-se atualmente o ambiente escolar uma excelente oportunidade para intervenções visando evitar o ganho de peso.

Atento a isto, o Colégio Cruzeiro-JPA está elaborando, com especialistas das áreas de Endocrinologia, Nutrição, Psicologia e Educação Física, um programa destinado à promoção de hábitos de vida saudáveis, principalmente visando o aumento da atividade física e a melhora da alimentação.

Os alunos do Cruzeiro já foram avaliados com medidas de peso, altura e circunferência de cintura. Uma primeira análise confirma que, assim como na maioria das escolas avaliadas, o problema do excesso de peso entre os alunos é bastante sério.

Nossa equipe preparou, com base nas principais causas da obesidade infantil, um questionário que identifica os fatores que podem prejudicar estas crianças. **Walmir Coutinho**

REPÓRTER CRUZEIRO

fotos Fabiana Antonini

Escola de Portas Abertas - EPA

Desenhos, pinturas, esculturas, cartazes, palestras, experiências científicas, atividades esportivas fizeram parte da edição de 2005 do Escola de Portas Abertas (EPA). O evento aconteceu no dia 22 de outubro, no Colégio Cruzeiro - Centro, e mobilizou professores, alunos e funcionários de toda a escola. Confira nas fotos desta página.



Na mostra de Geografia, os alunos abusaram da criatividade para construir as maquetes expostas



O Egito antigo retratado nas esculturas da turma 55



Educação Física: pais, alunos e professores durante a aula de step preparada pelas alunas das turmas 200



Novidade nesta edição, o Café Cultural reuniu, no Refeitório, trabalhos de Português, Geografia, História, Artes e Alemão e palestras de alunos



Educação Infantil: alunos capricharam na confecção dos trabalhos



Alunos mostram o que aprenderam durante as aulas com experiências científicas

Ecoss da Arte II: do jardim para o mundo

As turmas da Educação Infantil realizaram, do dia 18 a 20 de outubro, uma Vernissage onde expuseram desenhos, pinturas, dobraduras, cerâmicas e esculturas desenvolvidos pelos próprios alunos. Foram recriados trabalhos de pintores famosos como Tarsila do Amaral, Romero Britto, Cândido Portinari, Leonardo da Vinci, Vincent Van Gogh, Andréa Sampaio, Fernando Botero, Frida Khalo e Joan Miro.

A Vernissage é um momento único, inigualável, no qual os alunos e professores se envolvem em um investimento significativo, na vida e obra do pintor escolhido pelo grupo.

Este processo acontece muito antes da exposição. Nele, os alunos e professores pesquisam e reconhecem as propriedades e características de "seu pintor preferido".

Ao longo da pesquisa, vamos descobrindo o prazer e a intenção desse artista ao produzir suas telas, esculturas e

instalações. Sua arte, na maioria das vezes, é cíclica e a cada período renova a sua habilidade entre pincéis, tintas, telas etc.

Nossa intenção é mostrar que através do universo infantil poderemos sempre atravessar uma ponte entre o real e o imaginário, para ir além e voltar sucessivas vezes, se necessário.

Sem dúvida, é importante para o aluno saber que, através da Arte, atravessando todos os séculos, podemos reviver e revitalizar nossa sensibilidade junto às obras de tantos artistas expoentes que doaram ao mundo a sua essência de vida: A Arte ecoando para o mundo.

Rosâne Modesto

Coordenadora da Educação Infantil - Jacarepaguá



fotos Frank Moffa

2



3



4



5



6



- 1 - Trabalho em areia do Maternal
- 2 - Romero Brito, nas pinturas do Grupo III.2
- 3 - Tarsila do Amaral retratada pelo Grupo II.1
- 4 - Tapete de folhas secas
- 5 - Reprodução da Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, do grupo III.4
- 6 - Frida Kahlo, da C.A.4

ALLES GUTE

Willkommen in Rio de Janeiro

Ankunft auf dem Flughafen Antonio Carlos Jobim in Rio de Janeiro nach dreizehntündigem Flug (mit Zwischenstopp in Salvador, im Norden Brasiliens). Unsere ersten Eindrücke und die der mit uns reisenden deutschen Austauschschülerinnen und -schüler von der Stadt sind geprägt von Müdigkeit und spannender Erwartung gleichermaßen. Was uns in den nächsten drei Wochen in dieser riesigen Metropole wohl erwarten wird...

Nach dem ersten Wochenende der Eingewöhnung in den Gastfamilien, mit denen die Verständigung sehr gut funktioniert, beginnt das eigentliche Programm. Das hieß für uns: Trotz der Ferien jeden Morgen um 7 Uhr aufstehen, um an einem Programm teilzunehmen, welches von den Lehrern des Colegio Cruzeiro liebevoll und interessant geplant wurde. Teil dieses Programms sind natürlich die üblichen Touristenattraktionen, wie der Zuckerhut und die Christus-Statue, aber auch der Besuch von kleinen Kirchen und Kathedralen und einer ganzen Reihe von weiteren historischen und kulturellen Sehenswürdigkeiten der Stadt und ihrer Umgebung, die uns sehr eindrucksvolle Impressionen von Rio, seiner Geschichte, Kultur und den Menschen vermittelt.

Neben diesem straffen Programm kommt aber natürlich auch die Freizeit nicht zu kurz. Wir haben oft die Gelegenheit mit unseren brasilianischen Austauschschülern, die uns mit der Zeit immer mehr ans Herz wachsen, die Strände von Ipanema und der Copacabana zu besuchen oder viele Souvenirs in den etlichen Einkaufszentren der Stadt zu erstehen.

Als besonderes Highlight unseres dreiwöchigen Besuches in Rio gehen wir am vorletzten Tag unseres Programms einen kleinen Kindergarten besuchen. Für diesen Kindergarten haben nicht nur unsere, sondern auch die Austauschschüler des letztjährigen Programms und deren Eltern viel Geld gespendet, um dem Kindergarten die Anschaffung eines neuen Spielgerätes zu ermöglichen.

Die Schwestern des Vinzentiner-Ordens, die diesen Kindergarten ganz in der Nähe des Colegio Cruzeiro im Stadtzentrum Rios leiten, und die vielen Kinder dieses Kindergartens, in dem die bis Vierjährigen vom Morgen bis zum späten Nachmittag betreut und gepflegt werden, weil deren Eltern das ohne Hilfe nicht alleine schaffen können, freuen sich riesig über das neue, bunte Spielgerät, das nun den zuvor kargen Hof des Geländes schmückt.

Diese Reise ist für uns ein unvergessliches Erlebnis. Nicht nur weil wir die Freundschaft zu unseren Austauschschülern

und den Kolleginnen und Kollegen des Colegio Cruzeiro vertiefen können, sondern auch weil wir die vielen kleinen Unterschiede zwischen den Kulturen kennenlernen.

Als ein herausragendes Beispiel hierfür kann man an dieser Stelle die brasilianische Auffassung von Zeit nennen. Die Brasilianer nehmen es mit der Pünktlichkeit nämlich nicht so genau und so kann man guten Gewissens ruhig mal eine halbe Stunde zu spät kommen, ohne dass es jemanden stört - mit Ausnahme unseres brasilianischen Programmleiters, Herrn Udo Dengler, den wir von dieser Stelle noch einmal ganz herzlich grüßen und für seinen unermüdlichen Einsatz danken wollen.

Außerdem möchten wir zum Schluss noch einmal allen Menschen vor Ort in Rio de Janeiro danken, die unseren Aufenthalt dort so begeistert begleitet haben. Das sind neben den Gastfamilien und den Lehrern Noemia und Waldomiro Dockhorn auch Herrn Rasche, der Schulleiter des Colegio Cruzeiro, dessen Mitarbeiter in Verwaltung und Kantine, den Fahrer der Schulbusse, die uns sicher durch das Verkehrsgewühl Rios gesteuert haben, und zuletzt, aber umso herzlicher, Herrn Udo Dengler, ohne den es den Austausch zwischen St. Anna und Rio nicht geben würde und dessen Energie und Kraft noch für viele Jahre der Begegnung zwischen Schülerinnen und Schülern reichen möge.

Wir können allen St.-Anna-Schülerinnen und -Schülern, die Rio de Janeiro noch nicht besucht haben, nur empfehlen, in den nächsten Jahren dieses wunderschöne Land mit seinen gastfreundlichen Menschen kennenzulernen und an dem Brasilien-Austausch teilzunehmen, der seit gut zehn Jahren fester Bestandteil des Schulprogramms an St. Anna ist.

**Mira Weidhaas, Max Heigermoser, Christa Ziegan,
Detlef Wullbrandt (St. Anna Schule, Wuppertal)**



Anderson Carvalho

Wir aus Wuppertal sagen: Auf Wiedersehen

Die Kinder berichten über ihre Woche

Die Schüler der 3. Klasse haben über ihre Woche berichtet. Sie haben Inversion und die neuen Verben verwendet. Zu den Sätzen haben sie auch schöne Bilder gezeichnet und angemalt.

Deutschteam - Centro

Renata Molinaro
Maia, turma 33

Rachel Costa
Monteiro, turma 33



Rachels Woche
Am Montag schwimme ich.
Am Dienstag tanze ich.
Am Mittwoch spiele ich mit dem Computer.
Am Donnerstag lese ich.
Am Freitag sehe ich fern.
Am Samstag turne ich.
Am Sonntag fahre ich Rad.

Renatas Woche
Am Montag schwimme ich.
Am Dienstag turne ich.
Am Mittwoch male ich.
Am Donnerstag spiele ich Gitarre.
Am Freitag schlafe ich.
Am Samstag spiele ich mit dem Computer.
Am Sonntag fahre ich Rad.



Elfchen

Ein Elfchen ist ein literarisches „Spiel“, ein kurzes Gedicht aus nur elf Wörtern, die sich nach einer einfachen Regel über fünf Zeilen verteilen.

Zu dem Thema „Elfchen“ arbeiteten wir mit Gruppen im 5. Schuljahr (4ª série) zur Förderung der Mitteilungsfähigkeit.

Wenn ihr Zeit und Lust habt, nehmt euch ein paar Minuten und schreibt eure Gedanken und Gefühle in einem kleinen Elfchen auf.

Deutschteam Jacarepaguá



niedlich
sehr fröhlich
Er mag mich
Ich mag ihn auch
Hund
Bruna Alves
Perdomo, T: 44

farbig
Regenbogen, Verkleidung
Welt mit Farben
Karneval gefällt mir sehr
Kunst
Yasmin Canedo Chang, T: 43

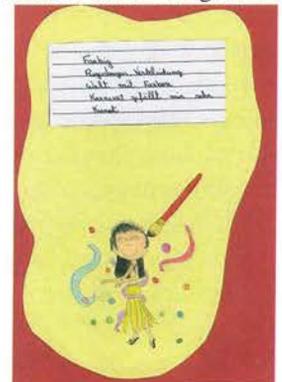


Lecker
köstlich
das Eis
Es ist wunderbar
Ich finde es toll
lecker
Matheus Marinho de Melo, T: 41

gut
großes Spiel
Ich muss gewinnen
ein schönes Tor schießen
Fußball
Arthur Ramagem
Grossmann, T: 42



Yasmin Canedo Chang, T: 43



Trabalhando com fantoches

Este foi um trabalho integrado, no qual os alunos da 1ª série confeccionaram um fantoche nas aulas de Artes e usaram em um teatro com as professoras de Alemão.

Para ficar o melhor possível, as crianças modelaram com papel marchê, pintaram com tinta, recortaram, colaram e até costuraram.

O personagem escolhido foi o Kasper, do folclore alemão, que, juntamente com seus familiares e amigos, participam do livro didático, ajudando os alunos a aprenderem alemão de uma maneira lúdica.

Equipes de Artes e Alemão – 1ª série



Anderson Carvalho

Inferno de narcisos

Vivemos em um verdadeiro caos social. Nossa vergonhosa realidade é composta por cenas cotidianas de violência e pela miséria que segrega a nossa população. Em meio a esse triste retrato da nossa sociedade, nos omitimos, culpando os outros por um problema de todos. Até quando acreditaremos que o inferno são os outros, se todos nós vivemos juntos nesse mesmo inferno?

O inferno somos todos. O nosso vício de levar vantagem em tudo e a nossa cultura de acusar a pessoa alheia por nossos problemas agravam o quadro social de nosso país. Em breve, a solidariedade será extinta, vítima do individualismo, do egoísmo e da nossa incapacidade de colaborar para a construção de uma sociedade mais justa.

O inferno somos todos. Nossa intolerância é alimentada cada vez que despertamos um Narciso dentro de nós. A injustiça é causada pela arrogância, pela prepotência, pelo desrespeito e pelo preconceito (explícito ou oculto) que todos manifestamos em algum momento de nossas vidas.

O inferno somos todos. Nossa civilidade é agredida pela falta de ética. Cada vez que desrespeitamos filas, avançamos sinais fechados, compramos produtos piratas, sonegamos impostos e chamamos corrupção de “jeitinho”, contribuimos para a desordem da nossa sociedade.

A responsabilidade de reverter esse quadro social é de todos. O princípio de que uns são melhores que os outros só nos torna piores. Talvez, se cada Narciso quebrar seu espelho e passar a enxergar a nossa realidade e a aceitar a diferença do outro, possamos parar de usar a palavra inferno para representar nossa sociedade. Caso contrário, inferno será eufemismo.

Pedro Góes Monteiro, turma 303

Visita à Creche Bom Samaritano

No dia 19 de outubro, os alunos das turmas 51 e 53 participaram, com os professores de música Paulo Parente e Mariana da Costa, da apresentação para as cerca de 100 crianças da Creche Bom Samaritano, em Ipanema.

O evento acontece anualmente e faz parte de um projeto social que envolve ainda a Creche Irmão Paula, no Centro. Esse ano o tema foi a água. No repertório, Dorival Caymmi, Guilherme Arantes e canções do folclore brasileiro.

“Essa atividade tem por objetivo avaliar o trabalho que desenvolvemos durante todo o ano com os alunos e socializá-los”, explica Mariana da Costa. Já o professor Paulo enfatiza: “é nosso compromisso social”.

Segundo o pastor Mozart Noronha Melo, que coordena a creche há 15 anos, esse trabalho proporciona uma integração entre as crianças das comunidades carentes e as de classe média. “Entre crianças não há preconceito e a troca é total”, afirma o pastor, que agradece o encontro. “Agradecemos ao Cruzeiro e aos pais pela formação que estão dando a essas crianças. É essa formação que permite que essa experiência ocorra”, diz Mozart.

Depois da apresentação, os alunos puderam brincar com as crianças da creche e fazer um lanche.

Anderson Carvalho



VIDA DE ATLETA

Dia Olímpico

O Dia Olímpico é um dos eventos mais aguardados pelos alunos de 8ª série do Ensino Fundamental e de 1º e 2º ano do Ensino Médio. Ele acontece em função das aulas de Educação Física, aulas essas que trazem integração entre as turmas, o estímulo ao espírito esportivo e à competitividade, e, claro, benefícios para a nossa saúde física e mental.

Para muitos, o Dia Olímpico é apenas um sábado em que nós, alunos, vamos para a Associação Cristã de Moços (ACM) jogar algumas partidas de Basquetebol, Handebol, Futsal e Voleibol. Pois estão enganados. O Dia Olímpico é um evento que depende de muita organização, principalmente dos alunos do 2º ano que são escolhidos para ser os capitães das quatro equipes: amarela, azul, verde e vermelha. Os capitães são responsáveis pelo recolhimento do dinheiro para confecção das camisas e bandeiras e pelas informações sobre o tamanho de camisa de cada aluno das equipes. Mas ainda temos que conciliar nossa organização com o horário das aulas.

Dificuldades superadas, podemos destacar três fatores bem positivos: a união dos alunos para a competição, a valorização



fotos Anderson Carvalho

As quatro equipes reunidas: amarelo, azul, verde e vermelho

da prática esportiva, sabendo dos benefícios que esta traz para a nossa vida, e ainda algo novo implantado pelos capitães neste ano com relação à confecção das bandeiras.

Nos anos anteriores, muito se falou a respeito das bandeiras, cuja beleza é julgada e pode ser o diferencial na vitória da equipe. Enquanto uns reuniam-se e confeccionavam manualmente a bandeira, outros pagavam para ela ser feita. Neste ano, todas foram confeccionadas no mesmo local, tomando, assim, a escolha da melhor bandeira mais equilibrada.

Por fim, ficamos muito felizes em ter a oportunidade de participar deste Dia Olímpico que, para nós alunos do 2º ano, foi o último.

Gostaríamos de agradecer à Coordenação e principalmente à equipe de Educação Física por ter nos proporcionado este evento de sucesso.

Allan Barreto e Juliana Baptista, turma 201

As equipes de vôlei feminino azul e vermelha na disputa pelo título

FIQUE POR DENTRO

- A equipe de Natação participou do 23º Intercolegial de Natação, nos dias 17 e 18 de setembro. Os destaques da competição foram os alunos Leonardo Correia, da turma 103, 2º colocado na prova de 100m nado de costas, e Camila Muniz, da turma 83, 3ª colocada na prova de 100m nado costas.
- No circuito Vinculado de Natação, da Federação Aquática, a equipe vem se destacando com Tiago Muniz, campeão da prova de 50m borboleta, na 4ª rodada do circuito, e Camila Muniz, campeã de 50m borboleta, na 4ª e 5ª rodadas do circuito. Os alunos do TICC também se destacaram, com uma participação cada vez maior na competição.
- A equipe de Judô sagrou-se campeã no 25º Festival de Judô do Colégio Sion, no dia 17 de setembro. Ao todo, foram 18 medalhas de ouro, 10 de prata e 19 de bronze.

Natação a todo vapor

Nossa equipe de natação está a todo vapor. Treinados pelos professores Ricardo Ralha (Jacarepaguá) e Alex Bolorini (Centro), nossos alunos-atletas continuam melhorando seus resultados a cada etapa do circuito dos vinculados da Federação Aquática do Rio de Janeiro (FARJ), representando, com méritos, o Colégio Cruzeiro nas competições.

Hoje, contamos com 24 alunos participando do circuito, distribuídos nas diversas categorias.

Na última etapa, realizada nos dias 24 e 25 de setembro, no C.R. Vasco da Gama, ficamos em 13º lugar na contagem geral de pontos e em 5º lugar na categoria petiz, entre as 28 equipes que disputam o circuito. Destaque para os atletas:

- Marcelo Barbosa (Jpa.- Mirim I) – Bronze nos 50m livre
- Giovanna Kowalczuk (Centro – Mirim I) – Bronze nos 50m peito
- Carolina Muniz (Centro – Petiz I) – Prata nos 50m livre e nos 50m costas
- Camila Fontenelle (Jpa – Petiz II) – Bronze nos 50m borboleta
- Gabriela Araújo (Centro – Petiz II) – Prata nos 100m livre
- Álvaro Pessanha (Jpa – Petiz II) – Prata nos 50m costas
- Camila Muniz (Centro – Infantil I) – Prata nos 50m livre e nos 50m costas
- Thiago Muniz (Centro – Juvenil II) – Prata nos 100m borboleta e bronze nos 50m borboleta.

Faça também parte de nossa equipe. Procure os professores e mergulhe nessa!

Trajatória do Handball em 2005

Em abril foi disputada a IV edição do Hand Amizade, em que a equipe feminina Colégio Cruzeiro JPA terminou a competição em 7º lugar, e a masculina tornou-se campeã.

Em junho, a equipe masculina começou a sua trajetória no JEPAR, conseguiu uma vitória contra o Colégio Mercúrio por 14 x 09 e passou assim para a fase semi final. Jogou contra o Colégio Percepção, no entanto perdeu o jogo pelo placar de 13 x 06. O time foi disputar a “reescapagem”, mas, derrotado pelo Colégio Santa Clara com o placar de 10 x 09, despediu-se desta competição.

Já a equipe feminina estreou no JEPAR em julho contra o Colégio São Sebastião, perdendo pelo placar de 11 x 04. Voltou a jogar contra o C. E. Santa Mônica (Cascadura), perdeu pelo placar de 14 x 00 e retirou-se da competição.

Em setembro, a equipe masculina estreou no Intercolegial contra o atual campeão desta competição, o C. E. Antonio da Silva e perdeu o jogo pelo placar de 24 x 09. Como essa competição é realizada no sistema de eliminatória simples, o colégio se despediu nas 8^{as} de finais.

Voleibol em Jacarepaguá

O colégio começou a apostar no voleibol em fevereiro de 2004. Mesmo não tendo um ginásio, a direção já investia nas escolinhas. Em fevereiro de 2005 começamos a montar a equipe de voleibol que representaria o colégio no JEPAR (Jogos Estudantis das Escolas Particulares). O ano de 2005 serviria para recrutarmos os atletas e darmos início a um trabalho cujos primeiros frutos em termos de resultado só viriam em 2006. Para nossa surpresa e satisfação, a equipe masculina se superou e conquistou o vice-campeonato da capital, perdendo apenas para o CEL, que conta com atletas já federados, o que torna o 2º lugar com gosto de 1º. Agora conquistamos a vaga para disputar o Estadual, cujo campeão irá para o Campeonato Brasileiro Estudantil, representando o Estado do Rio de Janeiro.

Vale ressaltar que dos 14 atletas escritos na equipe, cinco começaram na escolinha em 2004.

A campanha da equipe de voleibol foi a seguinte:

Cruzeiro 2 x 0 Marista São José

Cruzeiro 2 x 0 Lemos de Castro

Cruzeiro 0 x 2 CEL

Cruzeiro 2 x 1 Marista São José

Estamos formando a equipe feminina para 2006, as interessadas devem procurar o Professor Nery.

Equipe de Esporte

Em 2006, esperamos dar continuidade ao trabalho iniciado em 2004 e, pensando nisto, desde já, convidamos os alunos interessados em participar das equipes de handebol masculino e feminino a procurarem o professor Leandro.

Equipe de Esporte



Arquivo

Jogos Infantis e Olimpíadas Intregadas de 1ª a 4ª série

Assim que voltaram das férias, os alunos de 1ª a 4ª série já não se continham em perguntar sobre as Olimpíadas. Quando chegariam as camisetas? Quando começariam os jogos? A euforia tomava conta de cada um. Chegou o dia! Tudo começou no dia 26 de agosto, com uma linda abertura, as crianças nas cores de suas equipes: amarelo, azul, verde e vermelho. O desfile bem animado, muita confraternização e todos empenhados em participar conforme o juramento feito por eles que fala de respeitar as regras, cooperar com os colegas, saber aceitar os resultados... A Olimpíada, como o próprio nome diz, é integrada, e conta com a participação de todos os segmentos e do TICC. Desta forma as crianças têm a oportunidade de vivenciar atividades diversificadas.

Depois foi a vez da Educação Infantil. A abertura dos IV Jogos Infantis foi no dia 12 de setembro, com tudo que os pequeninos tinham direito: hino nacional, desfile, juramento com braço estendido à frente, tocha olímpica e, é claro, toda animação peculiar desta faixa etária. Neste segmento, eles são divididos nas cores azul e laranja. Os jogos são



fotos Anderson Carvalho

A abertura dos IV Jogos Infantis teve direito a tocha olímpica, desfile, juramento, hino nacional e muito animação

conduzidos de forma que as crianças aprendam sobre a importância do respeito para com todos e já comecem a compreender que a competição faz parte da vida.

Equipe de Educação Física - Ed. Infantil e 1ª a 4ª série

Olimpíadas Intregadas de 5ª a 7ª série

Pratique esportes: o seu coração agradece. Com esta mensagem, o segmento de 5ª a 7ª série iniciou sua Olimpíada, no dia 08 de setembro, com o desfile das equipes nas cores azul, verde, amarelo e vermelho. A motivação e empolgação fizeram parte deste grande acontecimento.

A união das cores, o juramento de respeito às regras, aos colegas e a si mesmo completaram a festa com a presença da Direção, Coordenação e Professores.

Como tudo começou...

Todo ano, antes de se iniciar a Olimpíada, a equipe de Educação Física se reúne para criar o seu formato, com o objetivo de proporcionar aos alunos um espaço para o seu desenvolvimento e crescimento integral como indivíduo.



O aluno Guilherme Evaristo, da turma 71, faz o juramento de respeito às regras

Como 2005 é o ano Internacional da Atividade Física, a equipe de Educação Física propôs à equipe de Educação Artística, juntamente com os alunos, a criação de um desenho para as camisas da Olimpíada que mostrasse a importância da atividade física para a nossa saúde. Sendo assim, a mobilização dos alunos começou na escolha do desenho que iria ilustrar a camisa. A escolha foi feita entre os alunos de 6ª e 7ª séries nas aulas de Educação Artística. O desenho escolhido, além de estampar as camisas da Olimpíada de 5ª a 7ª série, foi também utilizado para estampar as da Olimpíada de 1ª a 4ª série. Este desenho foi produzido pelo aluno Carlos Alexandre Lehmann, da turma 72. Com isso, demos início à fabricação das camisas. Distribuídas as camisas e todos devidamente uniformizados, foi realizado o nosso grande desfile.

Os jogos

Os jogos são realizados durante as aulas de Educação Física, nas modalidades esportivas ensinadas durante o período que antecede a Olimpíada. O importante nestes jogos é a cooperação, a integração, o respeito mútuo e o convívio com a vitória e a derrota.

O que nós, educadores, buscamos é que nossos alunos encontrem na determinação, coragem e auto-confiança, o caminho para a superação de todos os obstáculos e dificuldades.

Equipe de Educação Física – 5ª a 7ª série

Futebol no Colégio Cruzeiro - JPA

O futebol este ano disputou vários torneios: JEPAR, em que foi desclassificado na primeira rodada; Supercopa Brasil, na qual ficou em 4º lugar; Brazilian Cup, em que se classificou na 3ª colocação, e Copa Colégio Cidade, em que conquistou o 4º lugar.

Os interessados em participar das escolinhas e da equipe de Futebol devem procurar os Professores Claudio e Ricardo.
Equipe de Esporte



Arquivo

Olimpíada solidária

A Olimpíada Integrada de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental de Jacarepaguá aconteceu nos meses de outubro e novembro, com a participação dos alunos e dos professores.

As modalidades disputadas foram futsal, basquetebol, handebol, voleibol (adaptados à faixa etária), natação, atletismo, tênis de mesa, queimado, pique-bandeira, jogo das 4 bolas, jogo das 7 bolas e jogos de tabuleiro, como dama e xadrez.

A Olimpíada teve como objetivo integrar os alunos deste segmento, além de estreitar o convívio com os professores, que se tomaram "loucos torcedores", pois tiveram que torcer para 4 bandeiras diferentes em sua turma: azul, amarela, verde e preta. Outro objetivo da Olimpíada foi fazer com que os alunos vivenciassem a competição esportiva, suas prerrogativas e contextos sociais e educativos dos resultados obtidos.

A novidade este ano foi a **Olimpíada Solidária**. Esta atividade teve como base de sua proposta dois Pilares da filosofia do Colégio Cruzeiro: *escola como sentido de vida e escola reflexiva*. "Pretendemos com este projeto mostrar aos alunos que o movimento solidário deve fazer parte de sua rotina de vida, pois este está presente em vários contextos de nossa sociedade", afirmam os idealizadores e criadores deste projeto, os professores Leonardo Lemos e Leandro Telles.

Segundo a proposta dos professores, o aluno deve ser conscientizado de que o outro é parte integrante e fundamental

de seu "time" (sociedade), devendo ser ajudado quando preciso. A **Olimpíada Solidária**, portanto, foi desenvolvida de forma que as bandeiras atingissem as metas propostas:

1ª semana – 100 unidades de material de higiene pessoal novos: sabonete, xampu, pente, escova de cabelo, escova de dente, creme dental, fio dental etc.

2ª semana – 100 unidades de material escolar novos: lápis de cera, canetinha, fita crepe, fita adesiva, cartolina etc.

3ª semana – 100 peças de qualquer roupa ou calçado em boas condições; camisa, calça, meia etc.

Cada aluno tinha que trazer apenas uma unidade, que no somatório facilmente bateria a meta proposta, tendo em vista que de 1ª a 4ª série cada bandeira apresentava pelo menos 100 integrantes. Portanto, somando-se todas as bandeiras, 400 unidades de materiais foram arrecadadas por semana.

"Os alunos devem ter a consciência de que se todos contribuírem com um pouquinho, podemos ajudar muito, pois juntos formamos um grupo suficiente", afirma o professor Leonardo.

Os materiais e roupas foram destinados ao Instituto Presbiteriano Álvaro Reis de Assistência à Criança e ao Adolescente (INPAR), coordenado pela Sra. Sonia. O INPAR atende crianças e adolescentes carentes, estudantes de escola pública, com apoio educacional, duas refeições, banho, dentre outras atividades.

Atenção

Novo telefone do Colégio Cruzeiro - Centro

Tel: 3221-5000



Descontos especiais para alunos do Colégio Cruzeiro

Na volta às aulas 2006 estaremos com a sua lista escolar completa (inclusive livros), oferecendo, além dos descontos, facilidade na forma de pagamento e entrega em domicílio sem ônus

Estrada dos Três Rios 200, bl 02 - lj C
Shopping Main Street
Tels: 2456-2106 e 3415-8850

Poesia “a gente” cria!

Os alunos da 6ª série deixaram-se levar pela magia da poesia ao produzirem poemas em sala de aula.

A atividade foi desenvolvida a partir da discussão de determinados valores que precisam ser “relembrados” nos dias atuais, como amizade, amor, felicidade.

Após as discussões, ou até mesmo durante elas, alguns poemas foram produzidos individualmente, outros em parceria.

Ficamos felizes vendo o resultado do trabalho e verificando que realmente poesia “a gente” cria!

Professora Vera Martins – Língua Portuguesa

S.O.S. alegria

Precisa-se de alegria!

Não só a alegria dos palhaços

Mas a alegria de risos e abraços

Alegria nos amigos

Precisa-se de alegria

Não só a alegria das novelas

Mas a alegria de choros e velas

Precisa-se de alegria

Não só a alegria da paz

Mas a alegria do fim da confusão

Precisa-se de alegria

Não o ano inteiro

Mas é preciso alegria

No coração do brasileiro

**Amanda Amaral, Derek Char, Luiza D’Elia
e Victor Cardoso – T. 65**



Lágrimas Apaixonadas

Eu sinto uma dor

Está rachando o meu coração

Pois não tenho o seu amor

Nem mesmo a sua compreensão.

Se você continuar não me notando

Eu não vou querer mais viver

Vou continuar chorando

Até conseguir você.

Por você eu faço tudo

Vou continuar a escrever

Poemas como esse

Para conseguir você

Eu estou apaixonado

Já deu para perceber

Eu só quero ser amada

Quero ficar com você.

Alice Waldenburgo, Camila Bulcão e Igor Ferreira – T. 64

Palavras Divinas

Um anjo alado

Percorre-me a visão

Enquanto uma lágrima corre pela minha face

Vem ele e me estende a mão

Seu andar divino e palavras doces

Me deixam mais calma

Seu ombro amigo

Me enfeitiçou a alma

As brumas parecem encobrir nossos olhos

Mas ele não parece temê-las

Sua doce mão pega a minha

E ele até as nuvens me guia

Além daquela negritude

Que me dominara a visão

Vejo um caminho angelical

O sol substituiu a escuridão

Dos meus olhos tirou as lágrimas

Sinto o perfume da flor

Não mais permitiu

No meu coração brotar a dor

Fernanda Pina – Turma 63

Projeto Qualidade de Vida

A adolescência é uma fase marcada por mudanças corporais, que não provocam reações simples, suaves e harmônicas no plano psicológico. São acompanhadas por emoções intensas, alegrias, angústias, sensações e impulsos novos, desconhecidos e muito fortes. O adolescente é instável. Seu humor varia muito e ele busca novos referenciais de vida. É, desta forma, um caçador/sonhador à procura de si mesmo e do mundo, até que a maturidade lhe permita encontrar a si mesmo no mundo e o mundo em si mesmo. E nessa busca, na tentativa de encontrar um anestésico que diminua o sofrimento causado pela solidão, pela aridez da vida nas grandes cidades, pela desestruturação familiar, pelo desamor ou pela simples necessidade de transgredir as regras sociais e familiares e testar a autoridade dos pais, os jovens acabam adotando hábitos de vida que comprometem a sua qualidade de vida, tais como o tabagismo, a ingestão de álcool, o uso de drogas, alimentação inadequada, dentre outros.

A escola tem um papel muito importante nessas questões, pois, além de ser fonte de conhecimento, deve se preocupar com a formação global de seus alunos.

Pensando nisso, foi desenvolvido, no segundo semestre de 2005, o *Projeto Qualidade de Vida*, no Colégio Cruzeiro - Jacarepaguá. Através de debates, exibição de vídeos, dinâmicas de grupo, dramatizações, músicas e atividades lúdicas, o projeto tem como objetivo conscientizar e orientar os alunos para a busca contínua de hábitos saudáveis.

O trabalho foi organizado em sete módulos, e coordenado pela professora Fátima Regina Vieira, com os seguintes temas: Autoconhecimento, Alimentação saudável (diets, obesidade, anorexia, bulimia, padrões de beleza), Tabagismo, Álcool, Drogas, Sol: amigo ou vilão, Atividade física: necessidade ou vaidade?.

“O nosso compromisso é que através do nosso trabalho, possamos promover o desenvolvimento pessoal de nosso aluno, levando-o a despertar uma consciência de sua própria dignidade e uma capacidade de assumir a responsabilidade de fazer a sua parte para ter uma vida de qualidade”, explica a professora Fátima.

Fabiana Antonini – Coordenadora de Comunicação
Professora Fátima Regina Vieira



Fátima Regina

Com atividades lúdicas, os alunos discutiram temas sobre adolescência

Dia da Árvore com plantio de árvores nativas em JPA

Preocupado com o meio ambiente, e em comemoração ao Dia da Árvore, dia 21 de setembro, o Colégio Cruzeiro, unidade Jacarepaguá, está plantando mudas de árvores nativas em toda a sua área. Ao todo são mais de 60 espécies, entre ipês, paineiras, café, cacau, pata-de-vaca, palmito, pau-brasil e pau-ferro.

O projeto envolve as turmas do maternal a 4ª série do ensino fundamental e ainda abrange aulas de educação ambiental, com o professor e biólogo José Henrique Brum Ribeiro.

“Temos, efetivamente, o propósito de uma escola ecológica em todos os dias. Quando falamos em ‘Ambiente Cruzeiro’, estamos trabalhando e valorizando a condição humana, especialmente no sentido de equilíbrio nas relações humanas e com o meio ambiente”, explica Valdomiro Dockhorn, diretor da Unidade Jacarepaguá.

O Colégio Cruzeiro - Jacarepaguá possui uma área de 60 mil metros quadrados, com uma floresta que permanece preservada. Os alunos são envolvidos na produção de

mudas de árvores nativas e, anualmente, fazem o plantio das mesmas nos bosques do Colégio, que ainda possui exemplares de cajá manga, jabuticabeira, abacateiro, urucum, canela e umbaúba, entre outros.

Fabiana Antonini - Coordenadora de Comunicação



Frank Moura

Projeto Animais

Com o desenvolvimento da temática *Animais*, o Grupo II pôde buscar informações sobre as diferentes espécies, seu habitat e sua preservação.

O projeto foi cercado de muita curiosidade e descobertas. Com o livro "A Fantástica Máquina dos Bichos", de Ruth Rocha, as crianças conheceram uma história, na qual os bichos entram em uma máquina e, ao se misturarem, transformam-se nos mais divertidos e diferentes animais, como, por exemplo, girafante (girafa + elefante). E assim, em sala, elaboraram uma máquina de sucata e, com criatividade, criaram novos animais.

A alegria de conhecer tantos bichos foi tamanha que elaboramos um livro individual com as principais características e outras curiosidades dos animais.

O resultado do trabalho agradou muito e, para finalizar, foi realizado um passeio à Fazendinha do Zôo, onde os alunos puderam colher ainda mais informações.

Confiram as fotos!

Professoras do Grupo II - Centro



Anderson Carvalho

Os alunos do Grupo II assistem interessados à explicação do guia na visita à Fazendinha do Zôo

Um olhar sobre os animais

Os alunos da 2ª série tiveram a oportunidade de observar obras de diferentes artistas que apresentam animais como tema de estudo.



Releitura de Giovanna Raffue Kowalczuk, turma 22

As pinturas simplificadas e coloridas do artista plástico brasileiro Romero Britto tiveram destaque nesta análise.

Com o trabalho de releitura, no qual forma e cor são enfatizadas, as crianças tiveram que ter um olhar atento para equilibrar as tonalidades e criar uma composição policromática e harmoniosa baseada nas obras do pintor.

Professoras Carla Marques e Soraya Augustin - Artes



Trabalho da aluna Renata Prodel de Carvalho, turma 21

Unindo o útil ao agradável

Este projeto foi criado para trabalhar os hábitos alimentares, a socialização e, pensando no relacionamento interpessoal, tentar resgatar conceitos como respeito, amizade e tolerância, tornando nosso ambiente de trabalho um ambiente alegre e acolhedor.

Com todos esses facilitadores reunidos, acreditamos conseguir que as crianças se alfabetizem com maior tranquilidade e alegria.

A história da “Galinha ruiva” serviu como ponto de partida para este projeto. Logo depois, vieram o plantio do milho (auxiliado pelo biólogo José Henrique) e os cuidados que deveríamos ter para vê-lo crescer. O preparo de receitas (algumas enviadas por pais de alunos) em nossa oficina culinária contou com a participação entusiasmada e com a responsabilidade de todos os alunos da C.A./TICC.

Neste trabalho, tivemos acesso a diversos textos, fizemos uso social da língua escrita – confeccionando placas informativas para a plantação, anotando e lendo receitas,

Projeto Personário

Os alunos do Grupo III do TICC desenvolveram, junto com a professora Márcia Furriel, o “Projeto Personário”, no qual montaram um dicionário de personagens infantis.

O trabalho teve início no começo do ano, com o levantamento de todos os personagens que eles conheciam. Foram listados 107. Depois, identificou-se a primeira letra de cada um, agrupando-os. Colocados em ordem alfabética, os alunos elegeram por voto um representante de cada letra.

Feito isso, conseguiram-se fotos dos representantes e foi montado o personário com o nome, a letra inicial em destaque e, ao lado da foto, o desenho do personagem feito pelo aluno.

A lista pronta foi usada como base para escrita espontânea. As turmas também pesquisaram a identidade dos personagens, sua origem, como foram criados, onde e como vivem.

O resultado foi a ampliação da visão de mundo de cada um e o desenvolvimento do senso crítico e da reflexão sobre a vida - aspectos que continuarão a construir ao longo de suas vidas.

**Professora
Márcia Furriel –
Grupo III do TICC**

buscando informações sobre alimentos – e ainda desenvolvemos a consciência ecológica. Assim, os alunos começaram a perceber a importância do companheirismo, do cuidado e do respeito que devemos ter com as pessoas com as quais convivemos.

Professoras Daniele Rezende e Márcia Xerês – C.A./ TICC



Frank Moritz

Projeto “Auto-biografia”

Todos sabemos que o conceito de ensino vai além da simples transmissão de um conhecimento estático e de modelos engessados para o cotidiano escolar. Pensando nisso, o professor Paulo Debom elaborou o projeto “Auto-biografia” com as turmas de 5ª série.

Os alunos passaram a conhecer a História através de alguns conceitos fundamentais para a disciplina. O objetivo era apresentar uma História dinâmica, presente em nosso cotidiano.

Estudar História é perceber que o conhecimento é a chave para a percepção das mudanças, das transformações. A História há tempos não está restrita aos livros antigos e às informações fechadas. Ela é uma construção coletiva. Não só os grandes nomes e feitos determinam o seu curso. Todos somos agentes históricos!

Partindo dessa afirmação, todos têm uma História que merece ser contada. Juntando fontes dos mais variados tipos, os alunos escreveram livros em que contaram a sua trajetória, destacando fatos importantes, e curiosidades, apresentando-se para os professores e para a turma como pessoas conscientes de seus papéis. As fontes foram a base para as pesquisas e garantiram informações seguras sobre o que pretendíamos contar.

O papel da família foi relevante neste processo, pois, além de facilitar o acesso aos documentos, incluiu entrevistas e um diálogo fundamental sobre o histórico familiar dos alunos.

Através desse projeto, pudemos aproximar os alunos e mostrar que a pesquisa e a História estão muito mais presentes na nossa vida do que podemos imaginar.

Professora Flávia Carvalho - História

Márcia Furriel



Laboratório de Ciências na Unidade Centro

A idéia de que todos os alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental e da Educação Infantil também tivessem contato com o laboratório de Ciências está no seu terceiro ano e é um trabalho que rende muitas atividades e auxilia a fixação do conteúdo dado em sala de aula. O laboratório é um espaço diferente para as crianças, exercendo uma certa magia e encantamento. Nele, há um estudo prazeroso, com desafios científicos e fortalecimento do trabalho em grupo. As experiências permitem ao aluno admirar, perguntar, querer saber mais.

Professor Leonardo Leandro

fotos Leonardo Leandro



*Educação Infantil :
vivenciando o
nascimento de
pintinhos*



Educação Infantil : experimentando água morna e fria



*3ª série: fazendo um
amaciante de roupas*



*1ª série: pintura e
cultura indígenas*

*Educação Infantil : vendo
águas coloridas*



1ª série: tocando girinos e rãs



Projeto lendo e aprendendo na Biblioteca

“A leitura pelo prazer passa também a ser uma força de entender a vida, complemento de uma educação mais porosa, crítica, criativa, inquieta, viva e liberta.” Elias José

A leitura, desenvolvida como atividade rotineira, além de estimular o gosto pelo conhecimento, contribui no desenvolvimento da capacidade de síntese e expressão oral, uma vez que os alunos são motivados a produzir novos textos com base nas leituras realizadas. Além disso, os alunos são incentivados a socializar as suas leituras com os colegas, o que valoriza tanto o diálogo entre eles, como a prática do debate sobre questões literárias. Com base nesses objetivos, os alunos da 3ª série do Tempo Integral do Colégio Cruzeiro - Unidade Jacarepaguá freqüentam a biblioteca semanalmente. É importante frisar que os livros são selecionados pelos próprios alunos, que contam com a ajuda da bibliotecária Adriana Melo e da mediação das professoras Márcia Pletsch e Rita de Cássia.

Professoras do Tempo Integral - TICC



Frank Motta

Os alunos do TICC freqüentam semanalmente a Biblioteca para pesquisa e leitura

Projeto “Pinóquio, eu e meu corpo”

A escolha deste tema partiu da necessidade de explorarmos com as crianças o conhecimento do próprio corpo, do corpo do amigo e as suas possibilidades. Mas, como os objetivos desta faixa etária partem do tema “Identidade”, no sentido de apresentação e reconhecimento de cada um, na formação consciente do grupo, pensamos em cada um poder observar melhor o outro, respeitando as suas diferenças.

Este foi um trabalho repleto de experiências, no qual a turma, partindo de um mesmo princípio, teve a oportunidade de explorar várias temáticas através do jogo lúdico e simbólico

como: “Eu e meu corpo”, “Eu e minha escola”, “Eu e meus amigos”, “Hábitos de higiene” e “Alimentação saudável”.

A primeira etapa do projeto aconteceu com o conto e reconto de histórias do personagem Pinóquio, escritas por diferentes autores. Depois, passamos um vídeo, através do qual nossos alunos puderam perceber as diversas formas de se contar a mesma história, propiciando o enriquecimento da linguagem oral.

A segunda etapa foi construir o reconto da história através das informações que lhes foram apresentadas. Nesta fase, produzimos um belo livro com as falas dos alunos, respeitando a opinião de cada um. Aproveitamos, também, para trabalhar as partes do corpo, a sua posição no espaço, os cuidados com a higiene e com a alimentação.

A terceira etapa foi a chegada do boneco, quando fizemos a construção da sua personalidade e de suas características. Neste momento, as crianças mediram altura, peso, descobriram formas, cores, texturas e espessuras. Também valorizamos os profissionais que trabalham com a madeira, falamos sobre a preservação do meio ambiente, trabalhamos as percepções táteis, gustativas, visuais e auditivas.

Ao final, com o boneco pronto, realizamos uma festa, com lanche coletivo, e cada criança pôde trazer para a escola o seu boneco preferido. Foi uma tarde muito animada.

Professoras Katia Bispo e Talita Menezes – Grupo I.3



Frank Motta

As professoras Katia e Talita com seus alunos, na culminância do Projeto Pinóquio

O sucesso da Camerata Cruzeiro

Este é um ano de muita satisfação para quem trabalha com música no Colégio Cruzeiro. Conseguimos alcançar a cristalização de um processo iniciado há poucos anos com a inclusão das aulas de violino e violão às Atividades Extraclasse, onde já tínhamos a classe de flautas da professora Ingrid. Integrar os alunos destas atividades em um grupo orquestral era sem dúvida o objetivo final de quem investe no ensino de instrumentos musicais no Colégio. Foram necessárias algumas tentativas até que descobríssemos o formato ideal para que uma orquestra de alunos funcionasse no colégio.

A primeira iniciativa com resultado efetivo ocorreu em 2003, quando o professor Tobias conseguiu reunir um grupo de 11 alunos (sete violões, dois violinos, uma flauta transversa e uma flauta doce) para ensaiar nas quartas-feiras à noite. Como esta formação instrumental constituía antes um grupo de câmara do que uma orquestra, foi batizado com o nome de Camerata Cruzeiro. Foram feitas três apresentações de muito sucesso: a primeira no recital de violões, a segunda no Intercâmbio de Linguagens para Crianças do Teatro do Jôquei e a terceira na visita do novo cônsul da Alemanha ao colégio.

Em 2004 não conseguimos manter uma regularidade de ensaios semanais para dar seqüência ao trabalho e a Camerata acabou não fazendo nenhuma apresentação. Decidimos organizar o trabalho com mais antecedência para não deixar o projeto morrer em 2005 e fizemos o indispensável para o sucesso de uma idéia desse porte: unimos forças. A professora Thalita juntou-se ao professor Tobias neste projeto e os dois, ainda em 2004, passaram a "caçar os talentos" do Colégio Cruzeiro. Para isso foi de fundamental importância a ajuda da professora/delatora

Ingrid (que forneceu uma valiosa lista de flautistas para serem abordados com um convite especial) e dos professores/investigadores Paulo e Mariana, que vasculharam a fundo as turmas durante suas aulas de música e nos entregaram alguns potenciais músicos. Foi feita uma abordagem relâmpago, um *Blitzangriff* sobre os alunos e suas famílias, que não tiveram alternativa que não fosse a rendição à sedutora idéia da **Camerata Cruzeiro**.

E assim conseguimos unir 8 violinos, uma viola, 4 violões, 3 flautas doces, uma flauta transversa e um pianista para formar a Camerata definitiva em 2005. Com dois ensaios semanais para cada instrumentista (um ensaio de grande grupo às 13h30 das terças-feiras e um outro ensaio de naipe) conseguimos uma excelente regularidade e os resultados musicais surpreenderam a todos. Até agora foram cinco apresentações, sendo uma a convite do Conservatório Brasileiro de Música. O repertório reúne peças de Bach, Händel, Villa-Lobos, Guerra-Peixe, Tom Jobim e composições sobre temas folclóricos. Buscamos trabalhar um repertório que englobe música de concerto e música popular para desenvolver um senso de fazer musical eclético.

Mas é preciso que as famílias fiquem atentas, pois... a caça aos talentos continua!

Tobias Volkman – Regente da Camerata e Professor de violão

fotos Anderson Carvalho



A Camerata se apresenta na Manhã Cultural

Camerata: em 2005 reinício das atividades interrompidas em 2004

7 de septiembre: ¿Independencia de Brasil?

En las clases de español los alumnos han trabajado la definición de independencia, libertad y autonomía. A partir de las opiniones y de las conclusiones a que ellos llegaron, cada uno escribió un pequeño texto (español 2) o pequeñas frases (español 1) sobre Brasil y su posición frente a estos conceptos.

El objetivo principal fue desarrollar el habla y la escrita, además de trabajar la conciencia crítica y la autonomía en la defensa de sus propias opiniones. **Profa. Márcia Caetano - Espanhol**

“No somos independientes porque hay muchas personas viviendo en las calles!” **Alexia Ferreira, turma 74**

“No somos independientes porque hoy día infelizmente es el dinero que manda...” **Vinicius da C. André, turma 102**

“No somos independientes porque nuestro país es pobre!” **Maria Isabel Marques, turma 72**

“Yo creo que nosotros no somos independientes porque no sabemos derecho la situación actual de nuestro país.”

Andressa Barp, turma 82



“No somos libres porque libertad es muy cara.” **Débora Frazão, turma 73**

“No somos libres porque la pobreza nos encarcela.” **Letícia Marreiro, turma 72**

“Brasil, muestra tu cara, quero ver quien paga por quedamos así...’ Esa es la música ideal para describir nuestro país. A pesar de Brasil conmemorar el día 7 de septiembre su independencia no es así que es la realidad, pues es un país libre que no tiene ninguna autonomía económica y sostiene una relación de dependencia con los países desarrollados. Además, tiene un gobierno compuesto en su mayoría por políticos corruptos que no piensan en el bienestar del pueblo.

Para que esa situación pueda cambiar, tenemos que creer en el potencial de nuestro país, que es el más rico en recursos naturales del mundo. Por eso, el 7 de septiembre y todos los otros días tenemos que unirmos, pues sólo así el Brasil va a mostrar su cara como en la música.” **Natalia Melo, turma 202**



La Lengua Española en el “Vestibular”

¿Por qué elegí la lengua española para el Vestibular?

Elegí la lengua española por que tengo más seguridad una vez que la he estudiado durante tres años y medio en una escuela de idiomas. Además de eso, las clases de español en el Colegio Cruzeiro complementaron con cualidad lo que me faltaba para hacer buenas pruebas.

Fabrizio Raner, turma 303

El Vestibular es muy competitivo, por eso, todo lo que nos traiga una posibilidad de mejorar la nota debe ser llevado en cuenta. La prueba de español me parece más fácil y también la lengua me encanta, por eso la estudio con más satisfacción. **Stephanie Funke, turma 303**

Estudio este idioma, hace tres años, aquí en el Colegio. Estoy segura que podrá ayudarme a conquistar un buen resultado en las pruebas. **Josiane dos Santos, turma 303**

He estudiado por un año esta lengua, aquí en el Colegio Cruzeiro, y por eso me sentí más confiante en dedicarme a los estudios del español. **Pilar Neves, turma 302**

Elegí la lengua española porque tiene estructuras semejantes al portugués y eso puede facilitar las cosas, pero no podemos olvidarnos que ni todo es lo que parece, por eso tenemos que estudiar tanto como para cualquier otra asignatura. **Ragda Al Assar, turma 303**



Anderson Carvalho

Alumnos de las clases de español para el “Vestibular”

IX Feira do Livro agita Cruzeiro

Em sua nona edição, a Feira do Livro agitou os corredores do Colégio Cruzeiro – Centro durante a semana de 29 de agosto a 03 de setembro. Diversas atividades como peças teatrais, oficinas de desenho e literatura e palestras com escritores e jornalistas movimentaram o evento.

“A Feira do Livro, nesse formato, permite ao aluno entrar em contato com diferentes linguagens, ampliando seu conhecimento de mundo. Isso, com certeza, interfere positivamente no seu desenvolvimento como leitor e produtor de textos”, diz a professora Maria Cristina Góes, organizadora do evento junto com a bibliotecária Marcelly do Nascimento

Atividades diversificadas

Na abertura, dia 29 de agosto, o coral do Colégio, sob regência de Patrícia Costa, fez uma apresentação com músicas falando sobre Fome, tema trabalhado pelo grupo em 2005.

No dia 30, foi a vez do repentista Miguel Bezerra fazer sua performance para as turmas 80 e da oficina de desenho com os caricaturistas Alessandra Nogueira, André Brown e Luimar Duarte.

“Os Tapetes contadores de história” se apresentaram para os alunos da Educação Infantil à 4ª série nos dias 31 de agosto, 1º e 2 de setembro.



Já os alunos do Ensino Médio aproveitaram as palestras com escritores e jornalistas. Os autores José Roberto Torero e Marcus Pimenta falaram sobre o livro “Terra Papagalli”, que as turmas 100 leram em sala de aula e o tema “meio ambiente e consumismo” foi debatido pelo jornalista André Trigueiro com as 200 e 300.

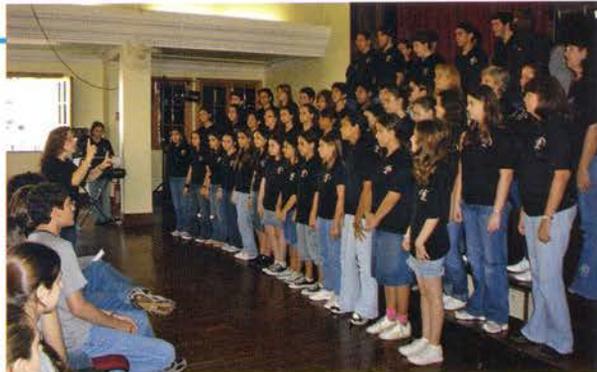
A professora de teatro Joana Ferry e o ex-aluno Rafael Luz se apresentaram, durante os cinco dias da Feira, para os alunos do maternal a C.A. e para os de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental: entre as peças apresentadas estavam *Os Duplicatas vão à praia*, para as turmas do maternal a C.A e de 1ª a 3ª série, e *Os Duplicatas em Variedades*, encenada para os alunos das turmas 50.

O encerramento aconteceu no dia 03 de setembro e contou com a apresentação do Teatro de Bonecos para as turmas de Educação Infantil e de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.

Feira do Livro

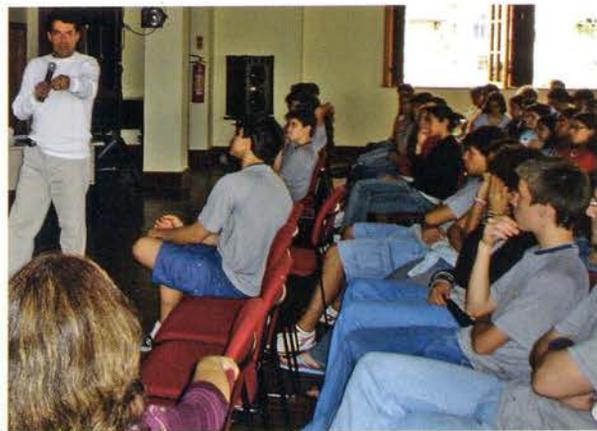
Durante toda a semana, os alunos puderam conferir a feira de livros que aconteceu no ginásio coberto do Colégio. As livrarias Alegria do Saber, Plens e Aplicando expuseram lançamentos e edições anteriores de temas diversificados.

fotos Anderson Carvalho



O coral do Cruzeiro (acima) e os escritores Marcos Pimenta e José Roberto Torero (ao lado)

Segundo Wendell Jansen, da Livraria Alegria do Saber, os exemplares mais procurados foram os de aventura e jogos da coleção Deltora Quest, da Editora Fundamento, um dos primeiros lugares nas listas de mais vendidos na categoria



André Trigueiro fala sobre meio ambiente (acima). Joana Ferry e Rafael Luz animaram as turmas (abaixo)

infanto-juvenil. “Até mesmo os pequenos se interessaram por essa coleção. O que tenho percebido com a participação em várias feiras de livro, é que os alunos do Cruzeiro são muito adiantados em relação à leitura. Uma criança de C.A. já lê livros destinados a faixas etárias mais altas”, compara.



O renascimento na visão contemporânea

Aproveitando a temática do Renascimento Cultural na História Moderna, as professoras de História realizaram duas atividades que estimularam a criatividade dos alunos da 7ª série: a "leitura" do quadro *Mona Lisa*, de Leonardo Da Vinci, e do sentido do livro *D. Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes, em trechos escolhidos em sala de aula.

O objetivo era estimular a leitura e análise de dois exemplos renascentista significativos e valorizar a autonomia e criatividade da expressão artística para apreensão do período histórico.

As atividades

Primeiramente, foi elaborado um texto para destacar a *Mona Lisa* (Lisa Gherardini) como o "quadro mais famoso" do Renascimento Cultural. Após breve histórico, a tarefa era rever a obra *Gioconda Revisada* (paródia, acréscimos, modificações possíveis...). O resultado foi além do esperado.

Através das atividades desenvolvidas, os estudantes puderam perceber que os signos são suportes exteriores e materiais da comunicação entre os alunos e o instrumento que se quer apreender. Por esta constatação, o que se revela

quando consideramos as linguagens *não-verbais* é rico pela sua infinidade de leituras, pois carregam os valores que os alunos querem destacar ou os valores grupalmente compartilhados por eles.

Dom Quixote

Na mesma linha de trabalho, foi repensada a obra-prima de Miguel



Trabalho dos alunos Gustavo Mesquita, Arthur Rivelo, Vinicius Pereira, Uriel Cavalcanti, da turma 71

completou neste ano de 2005. O objetivo era divulgar o livro, que tem despertado, através dos séculos, muito interesse, e como o mesmo influenciou na criação de escritores, artistas plásticos, teatrólogos e cineastas.



Trabalhos de Louise Gaspar e Letícia Telles, turma 71

de Cervantes: *Inventando Arte de 400 Anos... Quixote um Maluco Beleza!!* A escolha do tema deveu-se a comemoração dos quatro séculos que a publicação



Nina Palermo, Letícia Marreiro e Natalia Antelo, da turma 72

Na atividade proposta pelas professoras, os alunos escolheram uma passagem discutida em sala de aula e fizeram uma imagem gráfica, além de falarem do sonho, do ideal, do sentido histórico criticando a decadência dos nobres, dos heróis de cavalaria e da história viva dos vadios, mendigos, marginalizados através de Cervantes. Vejam alguns dos exemplos dessa "arte" quixotesca nas imagens a seguir.

Professoras Lucia Regina Monteiro, Maria Helci Castro e Valéria Martins - História - Unidade Centro